

**As Ciências da Linguagem
no espaço galego-português**
diversidade e convergência

*Xosé Manuel Sánchez Rei
María Aldina Marques
(Organizadores)*

**Instituto de Letras e Ciências Humanas
Departamento de Estudos Portugueses e Lusófonos
Centro de Estudos Humanísticos
Universidade do Minho**

As Ciências da Linguagem no espaço galego-português diversidade e convergência

*Xosé Manuel Sánchez Rei
Maria Aldina Marques
(Organizadores)*

**Instituto de Letras e Ciências Humanas
Departamento de Estudos Portugueses e Lusófonos
Centro de Estudos Humanísticos
Universidade do Minho**

Índice

- 7 **Introdução**
Xosé Manuel Sánchez Rei | Maria Aldina Marques
- 15 **Sobre identidades e modelos de língua na Galiza**
Xosé Ramón Freixeiro Mato
- 39 **Materiais para unha revisión crítica da segmentación de *é* no texto das cantigas profanas galego-portuguesas**
Manuel Ferreiro
- 65 **As unidades de medida nas receitas de cozinha, medicina, agricultura e pecuária do ms. 142 do Arquivo Distrital de Braga**
Anabela Leal de Barros
- 99 **Aproximação geral aos marcadores discursivos de controlo de contacto**
Xosé Manuel Sánchez Rei
- 129 **Um olhar da Sociolinguística Interacional para comunidades de prática virtuais: construindo identidades numa lista de tradução**
Sandra Maria Pérez López
- 163 **A variación diatópica como estratexia pragmática na escrita electrónica galega**
Estefanía Mosquera Castro
- 179 **Dêixis e valores enunciativo-pragmáticos dos predicados verbais no discurso académico**
Maria Aldina Marques | Isabel Margarida Duarte
- 209 **Provérbios na publicidade: a sedução pelos implícitos**
José Teixeira
- 243 **O papel do grau de exposição linguística no desenvolvimento bilingue**
Cristina Flores | Lílíana Correia

INTRODUÇÃO

Em boa hora, e por iniciativa conjunta de quem isto escreve, demos forma a um projeto que agrupou investigadores da Universidade da Corunha e da Universidade do Minho. Sem constrangimentos de temática definida à partida, pretendíamos, tão-só, aproximar, reunindo numa mesma obra, os trabalhos de investigação que *cá e lá* se iam realizando. O primeiro volume, publicado pela Universidade da Corunha, saiu do prelo logo em 2015 e conseguiu juntar nove investigadores das mais variadas áreas dos estudos da linguagem. Damos agora a conhecer o segundo volume, publicado pela Universidade do Minho e que integra, novamente, nove trabalhos de investigadores galegos e portugueses. A continuidade do projeto inicial está visível nos títulos que a ambos proporcionámos e, por isso, a *Novas perspectivas linguísticas no espaço galego-português* segue-se nesta ocasião *As Ciências da Linguagem no espaço galego-português. Diversidade e convergência*. A variedade de trabalhos que caracterizou o primeiro livro repete-se agora, ainda que com algumas mudanças no conjunto dos colaboradores. Por falta de disponibilidade de tempo, vários não puderam continuar no projeto, mas outros se disponibilizaram a participar. A todos, sem exceção, agradecemos a qualidade da colaboração.

Ao nosso público leitor oferecemos uma panóplia de textos que, temos a certeza, lhe irá agradar e confirmar o dinamismo da investigação em ambas as margens do Minho relativamente às duas variedades do mesmo sistema linguístico, pois combinam-se cá, neste segundo livro, contributos de bem variada índole: alguns, por exemplo, estão centrados na linguística histórica ou na crítica textual e outros na linguística sincrónica; há estudos

da língua das cantigas medievais é um facto que multiplica as possibilidades segmentativo-interpretativas desta vogal final pela sua polivalência, já que o tal elemento favorece ser entendido não apenas como a conjunção copulativa (*e*), mas também como a P₃ do presente do indicativo do verbo *seer* (*é*). A partir da importância que o processo de segmentação textual tem para o estabelecimento do texto crítico medieval, e sempre com um certo carácter de subjetividade, realiza-se neste estudo uma revisão do *corpus* da poesia trovadoresca profana para levantar numerosos problemas existentes na segmentação de *e* em posição final de vocábulo. Assim, a partir da re-leitura dos manuscritos e do confronto com as principais edições existentes, o autor propõe várias hipóteses de retificação textual no *corpus* lírico medieval galego-português, o que, a seu ver, acentua a necessidade de uma atenta “revisión, estudo e conseguinte reconsideración destes procesos segmentativos nuns textos, como as cantigas, que son tan sensíbeis, por razóns semántico-interpretativas, a esta operación ecdótica”.

O texto de Anabela Leal de Barros, com o título “As unidades de medida nas receitas de cozinha, medicina, agricultura e pecuária do ms. 142 do Arquivo Distrital de Braga”, evidencia a importância do estudo de um manuscrito que tem “centenas de receitas culinárias e medicinais”. A autora centra-se na inventariação e categorização das unidades de medida, por se tratar de “Um dos mais férteis campos de pesquisa [...] não somente no tocante ao mais restrito campo lexical da nomenclatura de pesos e medidas (Abbade, 1998; 2003; 2009; Barros, 2013), abarcando influências de diferentes épocas, línguas e povos, mas sobretudo no que tange às indicações analógicas de peso, tempo ou medida, e ao emprego de locuções e expressões relativamente vagas e perifrásticas”. A titulação das diferentes secções explicita o plano textual, apontando as áreas de reflexão escolhidas e a riqueza e variedade das expressões linguísticas: “O campo semântico das unidades de medida”; “Indicações de quantidade vagas ou aproximadas”; “Uso de alfaias de cozinha como unidades de medida”; “Uso de ingredientes como medida de outros”; “Doseamento através das mãos ou dedos” e “Outras indicações de quantidade analógicas”.

Por sua vez, o trabalho de Xosé Manuel Sánchez Rei, intitulado “Aproximação geral aos marcadores discursivos de controlo de contato”, propõe uma perspetivação global de tais unidades partindo para isso, fundamentalmente, de modernos textos orais galegos e portugueses. No estudo,

modalidades e registos e algumas das novas formas de escrita, derivadas do desenvolvimento tecnológico dos primórdios do século XXI, exemplificam igualmente este facto, particularmente para o caso aqui tratado, que é o das variantes regionais do Galego e o seu aparecimento delas nos (con) textos digitais. Assim, Mosquera Castro sobranceia, mediante a análise do *corpus* que utilizou, que a recorrência a variantes que se podem considerar dialetais relativamente ao padrão constitui uma prática comum na escrita eletrónica em Galego e que corrobora uma praxe linguística assaz próxima da língua oral, daí a oportunidade de formas sentidas como locais ou populares se documentarem nela. Em definitivo, em termos sociolinguísticos e pragmáticos, esta modalidade de expressão, enquanto modo subversivo se comparado com a variedade estandarizada, “foxe das normas e dos usos prescritivos”, de maneira que os utentes de galego, segundo a investigadora da Corunha, podem aproveitar a “súa competencia a respecto do variacionismo para conseguiren a máxima eficacia comunicativa” numa dinâmica esfera de comunicação.

“Dêixis e valores enunciativo-pragmáticos dos predicados verbais no discurso académico”, de Maria Aldina Marques e Isabel Margarida Duarte é uma incursão pelas características do género *dissertação de mestrado*. As autoras apresentam como objetivo nuclear “a análise da presença do investigador-iniciante no seu próprio discurso, nas marcas verbais de primeira pessoa do plural, em cinco dissertações de mestrado de diferentes áreas de investigação das ciências sociais e humanas, mas que partilham o discurso como objeto de análise”. Partindo da caracterização da dissertação de mestrado como “género híbrido, entre o discurso científico e o discurso académico”, propõem-se demonstrar que “...os predicados verbais selecionados pelos diferentes locutores, as categorias semânticas, enunciativas e pragmáticas a que pertencem, a distribuição que têm na estrutura da dissertação, os tempos e modos verbais usados, associados à forma de primeira pessoa do plural, constituem uma estratégia fundamental na construção deste género discursivo, determinada pelo estatuto do locutor e da relação que estabelece com o seu alocutário”. Percorrem, assim, questões relativas às características semântico-pragmáticas e à categorização tipológica dos verbos mais frequentes, à relação dos complexos verbais com as estratégias de construção do conhecimento científico ou, ainda, à importância destas ocorrências para a construção de uma imagem do locutor “adequada” ao

algumas das questões que definem esta área de investigação, nomeadamente a existência de uma “estreita correlação entre as condições de *input* linguístico acessível à criança bilingue e o seu desenvolvimento linguístico” pese embora a “diversidade de metodologias usadas, do domínio linguístico observado e dos pares de línguas analisados”.

Xosé Manuel Sánchez Rei

Maria Aldina Marques

(Corunha e Braga, em maio de 2016)